

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

ATA DA 411ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos trinta de agosto de dois mil e sete, no Auditório Abrahão de Moraes, reuniu-se, em 3ª. Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a presença dos seguintes membros; Professores Titulares: Profs. Drs. Adilson José da Silva (das 9h32m às 12h05m), Antonio Martins Figueiredo Neto (das 9h32m às 11h21m), Antonio Fernando Ribeiro de Toledo Piza (das 9h57m às 11h47m), Artour Elfimov (saiu às 12h03m), Dirceu Pereira (saiu às 11h47m), Fernando Silveira Navarra (das 12h às 12h10m), Guennadii Maximovitch Gusev, Hercílio Rodolfo Rechenberg, Manoel Roberto Robilotta, Maria Teresa Moura Lamy, Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Oscar José Pinto Éboli (das 9h34m às 12h), Sylvio Roberto Accioly Canuto (saiu às 11h05m), Vito Roberto Vanin; Chefes de Departamento: Profs. Drs. Iberê Luiz Caldas (suplente), Roberto Vincençotto Ribas, Elcio Abdalla, Marcos Nogueira Martins, Renato de Figueiredo Jardim (saiu às 11h40m), Mário José de Oliveira (saiu às 9h55m); Presidentes de Comissão: Profs. Drs. Rosangela Itri, Celso Luiz Lima (saiu às 9h45m), Aldo Félix Craievich, Marília Junqueira Caldas; Professores Associados: Profs. Drs. Ana Regina Blak, Carmen Pimentel Cintra do Prado (saiu às 12h05m), Valmir Antonio Chitta (saiu às 9h37m), Thereza Borello-Lewin, Manfredo Harri Tabacniks (após as 10h49m), José Roberto Brandão de Oliveira (saiu às 12h10m), Wayne Allan Seale (após as 9h36m), Arnaldo Gammal (das 10h07m às 11h50m), Antonio José Roque da Silva; Professores Doutores: Profs. Drs. Francisco Eugênio Mendonça da Silveira, Carmen Silvia de Moya Partiti (saiu às 12h15m), Maria José Bechara (após as 9h59m), Philippe Gouffon, Alexandre Alarcon do Passo Suaide, José Fernando Diniz Chubaci, Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr, Maria Regina Dubeux Kawamura, Nilberto Heder Medina (saiu às 11h40m), Hideaki Miyake, Paulo Reginaldo Pascholati; Representantes Discentes: Srs. Fernanda Cavalieri Ribeiro Sodré (após as 10h19m), Mauro Rogério Cosentino, Érica de Souza Miguel (saiu às 12h); Representantes dos Funcionários: Sras. Elisabeth Ethiene Varella, Wanda Pereira Engel. Encontram-se afastados os seguintes membros docentes; Professores Titulares: Profs. Drs. Ricardo Magnus Osório Galvão e Silvio Roberto de Azevedo Salinas; Chefe de Departamento: Prof. Dr. Paulo Eduardo Artaxo Netto; Professores Associados: Profs. Drs. Jesuína Lopes de Almeida Pacca e seu suplente Alberto Villani, Paulo Alberto Nussenzveig. Não compareceu à reunião, mas apresentou justificativa para sua ausência; Professor Doutor: Prof. Dr. João Zanetic. Não compareceram à reunião e não apresentaram justificativas para suas ausências; Professores Titulares: Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Alinka Lépine, Armando Corbani Ferraz, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira Malta, Gil da Costa Marques, Henrique Fleming, João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Maria Cristina dos Santos, Nelson Carlin Filho, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Olácio Dietzsch, Victor de Oliveira Rivelles e Walter Felipe Wreszinski; Professores Associados: Profs. Drs. Lucy Vitória Credidio Assali e sua suplente Euzi Conceição Fernandes da Silva, Helena Maria Petrilli e sua suplente Maria Cecília Barbosa da Silveira Salvadori, Emerson José Veloso de Passos, Pedro Kunihiro Kiyohara e seu suplente Mikiya Muramatsu, Antonio Domingues dos Santos e sua suplente Márcia Carvalho de Abreu Fantini, Rubens Lichtenthäler Filho e seu suplente Luiz Carlos Chamon, Said Rahnamaye Rabbani e seu suplente Sadao

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Isotani, Fernando Tadeu Caldeira Brandt e seu suplente Luís Raul Weber Abramo, Renata Zukanovich Funchal e seu suplente Valério Kurak, Paulo Teotônio Sobrinho e seu suplente Jorge Lacerda de Lyra; Professores Doutores: Profs. Drs. José Luciano Miranda Duarte e sua suplente Márcia de Almeida Rizzutto, Marcelo Martinelli e seu suplente Daniel Reinaldo Cornejo, Kaline Rabelo Coutinho e sua suplente Carla Goldman; Professores Assistentes: Prof. Flavio João Alba e seu suplente Hécio Onusic; Representantes Discentes: Srs. Alexandra Chung, Bernardo José da Camara, Jonas de Sousa Alves, Lucas Guerra Derisso e João Nogueira Tragtemberg; Representante dos Funcionários: Sr. Demóstenes José de Melo. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum secretariou a reunião. O Sr. Diretor iniciou a sessão às 9h17minutos informando que havia publicado no *site* da Congregação uma estatística da frequência da reunião anterior da Congregação, assunto que só poderá ser conhecido por seus membros porque têm senha para acessar. Disse que há várias tabelas que indicam a presença por categoria e por representação. Constatam os membros natos que podem ou não comparecer e os representantes cujo índice de ausência é muito grande. Apenas metade dos MS-5 comparece e a outra metade nem manda o suplente, bem como os Chefes de Departamento. Se, na impossibilidade de comparecimento dos Chefes de Departamento, comparecessem os suplentes, o Departamento estaria representado. Observando a frequência por categoria, nota-se que os Titulares não demonstram interesse em participar. Pode-se ainda observar a presença nominalmente pela lista de presença e assim se verificará como o Instituto toma suas decisões. Informou que quem está em licença-prêmio conta como afastado. O Prof. Aldo perguntou se os afastados contavam como ausentes e foi informado pelo Sr. Diretor que não e que aceitava sugestões para melhoria desse procedimento. **1a. PARTE - E X P E D I E N T E .** ITEM I.1 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR. O Sr. Diretor deu boas vindas ao Prof. Aldo como novo Presidente da Comissão de Pesquisa. Informou sobre a lista de professores aposentados e solicitou que conferissem se as informações estavam corretas para que fossem enviadas à CG e inseridas no banco de dados. A Profa. Rosângela Itri perguntou se todos os que constavam da lista tinham o termo de adesão assinado e vigindo e o Sr. Diretor respondeu afirmativamente, mas disse que alguns deixaram de renová-lo e, se houver algum erro, que corrijam para que o banco de dados que está sendo montado esteja correto. Disse do comprometimento dos docentes aposentados que assinam os Termos de Adesão ou de Colaboração em ministrarem uma determinada disciplina e pediu à CG que cuidasse do assunto. Outro ponto que destacou foi a melhoria do sistema de segurança no Instituto de Física, com a instalação de câmeras colocadas em corredores, na entrada dos prédios e que terão uma central para possíveis consultas às gravações. 1) Comunicações da 194ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 23.08.07: a) OF. DFAP 062/07, de 20.06.07, informando a aprovação da Dra. Isabel Cristina de Castro Monteiro no Programa de Pós-Doutorado da USP, tendo em vista o seu Projeto intitulado “A motivação e a Emoção nos Processos de Ensino e Aprendizagem em aulas de Física”; b) OF.DFAP 063/07, de 20.06.07, informando a aprovação do Dr. Marco Aurélio Alvarenga Monteiro, no Programa de Pós-Doutorado da USP, tendo em vista o seu Projeto intitulado “As Interações discursivas do Professor de Física em Atividades Experimentais”; c) Carta de 30.07.07, da Profa. Tânia Tomé Martins de Castro, ao Chefe do FGE, solicitando o cadastramento do Dr. Everaldo Arashiro no Programa de Pós-Doutoramento, desenvolvendo o Projeto: “Transições de Fase e Fenômenos Críticos em Modelos Estocásticos

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Irreversíveis”; d) Circ.SG/CAA/35, de 13.08.07, sobre distribuição de cargos de Professor Titular ao IF; e) Carta do Prof. Manoel Roberto Robilotta renunciando ao cargo de Presidente da Comissão de Pesquisa do IF, a partir de 16.08.07; f) CPqIF-189/2007, de 21.08.07, informando a eleição do Prof. Aldo Felix Craievich como Presidente da Comissão de Pesquisa do IF, a partir dessa data. ITEM I.2. OUTRAS COMUNICAÇÕES. a) Distribuição dos Encargos Didáticos do 2º Semestre de 2007, aprovada pelo Departamento de Física Geral. b) Moção do Instituto de Química da Universidade de São Paulo; c) Manifestação da Congregação do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação. ITEM I.3 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: A) DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: Álvaro Diego Bernardino Maia – aprovado - “Efeitos de Spin em Poços Quânticos Largos” – Orientador: Guennadii Michailovich Goussev; Bruno Rodrigues Lenzi – aprovado - “Identificação de Elétrons com um Detector de Radiação de Transição em Colisões de Íons Relativísticos” – Orientador: Prof. Olácio Dietzsch; Caio Augusto Pelegrina Del Bianco Licciardi – aprovado - “Estudo Analítico das Probabilidades de Oscilação de Neutrinos na Matéria em Três Gerações” – Orientador: Profa. Renata Zukanovich Funchal; Eduardo Toshio Domingues Matsushita – aprovado - “Condensados em Redes Ópticas Periódicas” – Orientador: Prof. Emerson José Veloso de Passos. B) DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO: Julian Marco Barbosa Shorto – aprovado - “Mecanismos de Reação nos Sistemas $^{16,18}\text{O} + ^{63,65}\text{Cu}$ ” – Orientador: Prof. Edilson Crema; Saulo Henrique Pereira – aprovado - “Equações de Transporte na Eletrodinâmica Quântica Não-Comutativa” – Orientador: Prof. Josif frenkel. Comunicado. 2a. PARTE ORDEM DO DIA. ITEM II – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM II.1 - PEDIDO DE TRANSFERÊNCIA DO PROFESSOR SYLVIO ROBERTO ACCIOLY CANUTO DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA DOS MATERIAIS E MECÂNICA PARA O DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL. ITEM II.2-PEDIDO DE TRANSFERÊNCIA DO PROFESSOR JOSÉ CARLOS SARTORELLI DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA PARA O DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL. O Sr. Diretor informou que os dois processos tramitaram normalmente e têm o aval dos Departamentos cedentes e receptores. O Prof. Mário de Oliveira informou que o assunto passou numa reunião do Conselho do Departamento de Física Geral e foi aprovado por ampla maioria. Disse que na carta enviada aos dois professores, o Departamento informava que aprovara o convite ao Prof. Canuto por julgar relevante sua contribuição científica e por entender que poderá contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento da pesquisa em áreas de investigação do Departamento. A carta enviada ao Prof. Sartorelli dizia que o Conselho aprovara sua permanência por julgar relevante sua contribuição científica e pelo desejo de que seu trabalho tivesse continuidade no âmbito do Departamento. O Prof. Iberê disse que o Departamento de Física Aplicada discutiu a transferência do Prof. Sartorelli desde a primeira reunião do ano, aprovando-a na última com seis votos favoráveis, um voto contra e uma abstenção. Disse ainda que apesar de haver interesse na permanência dele no Departamento, o fator principal para a transferência foi a falta de espaço para instalar seu laboratório que já ocupava um espaço no Departamento de Física Geral. Lembrou que em dez anos o Prof. Sartorelli estará se aposentando e a mudança demoraria muito tempo. Informou que abriram um concurso em várias áreas, inclusive caos experimental, área do Prof. Sartorelli e, quando ele ganhou o concurso verificaram que não havia espaço para o seu laboratório. O Sr. Diretor comentou que apesar de se colocar a favor das

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

transferências, considera que falta de espaço não é argumento. Disse entender que quando um Departamento abre um Edital em determinada área é porque tem interesse nessa área e, alegar falta de espaço quando a pessoa ganha o concurso, significa, do seu ponto de vista, que o Edital estava errado. O Prof. Aldo disse que havia se manifestado em várias reuniões e que não esteve presente àquela que aprovou a transferência e embora fosse contrário ao pedido, respeita a decisão do Departamento. Prosseguiu dizendo que o Prof. Sartorelli teve tudo o que pediu, inclusive um espaço enorme, o qual não aceitou por ser no primeiro andar. Disse que perguntou ao Prof. Sartorelli se ele não sabia disso, pois no seu modo de ver, a primeira coisa que se faz quando se quer mudar de Departamento é verificar se ele oferece condições adequadas para desenvolver as pesquisas. Disse que o Prof. Sartorelli foi para o Departamento de Física Aplicada e, logo em seguida, pediu transferência, e que no seu entender o Departamento de Física Aplicada cometeu um erro impessoal; mas que respeitava a decisão. O Prof. Iberê disse considerar pertinente o argumento do Diretor, bem como o do Prof. Aldo, contudo entende que como se está diante de um fato consumado, deve-se aprovar a transferência. O Sr. Diretor disse que consumado ainda não estava, uma vez que dependia da aprovação da Congregação. O Prof. Iberê continuou dizendo que quando é publicado um edital no Diário Oficial acredita-se que exista a vaga e que o Prof. Sartorelli deveria ter verificado a viabilidade. Assim mesmo, entende que a transferência deva ser aprovada. O Sr. Diretor comenta que há no Instituto muitas coisas que não ficam claras e que se apegar à praxe, às vezes, traz divergências como essa. Quando se adota no Instituto de Física dois pesos e duas medidas, se chega a situações como essa, e que elas seriam evitadas se houvesse uma política clara sobre transferências de docentes e sobre espaços. Há um Regimento que normatiza as transferências, porém nem sempre é rigorosamente obedecido, porque se alega a liberdade de ir e vir. O Prof. Américo Kerr disse que essa era a situação da crônica de uma morte anunciada porque já se sabia antes do concurso que essa situação se daria. Citou que não há apenas o caso do Prof. Sartorelli no Instituto. Outros docentes vão para um determinado Departamento para obter um título e, depois, voltam ao Departamento de origem. Disse que considera absolutamente inadequada essa situação porque o Departamento acaba perdendo um cargo de Professor Titular. Finalizou dizendo que havia algo errado no processo do concurso por permitir que isso ocorra, e que o Instituto tem que tomar uma providência para evitar esse tipo de situação. O Sr. Diretor disse que tudo está sendo feito dentro da legalidade. O problema que vê é que, eventualmente, os Departamentos fazem editais não suficientemente pensados, porque se de fato refletem as necessidades acadêmicas ou a política científica ou a prioridade do Departamento em uma área científica, motivo pelo qual a colocam no edital, porque abrem mão dela depois do concurso realizado? Pela liberdade de ir e vir? Essa praxe deve ser repensada e deve-se refletir se essa liberdade deve estar acima dos interesses acadêmicos do Departamento. Prosseguiu dizendo que não via nada de errado em se colocar uma área no edital, desde que se considere de fato qual é a prioridade e o instrumento que o Departamento tem para colocá-la. O Prof. Antonio Figueiredo concordou que não havia nada de errado com o edital que foi feito, e que é muito negativo para o Instituto fazer editais muito fechados que permitam que apenas seus Professores Associados tenham condições de concorrer a um cargo de Professor Titular. Disse que é muito difícil impedir que uma pessoa de outro Departamento, de outro Instituto participe de um concurso que é público. Concordou com o Sr. Diretor em que os Departamentos se consideram um

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

pouco donos do espaço físico que têm ocupado historicamente. Disse que a única coisa ruim que vê nessa proposta de transferência é que não está baseada essencialmente em critérios acadêmicos. Disse concordar que se existe um laboratório montado, funcionando, num espaço físico do Instituto de Física, não é do Departamento de Física Geral e sim da Diretoria do Instituto, conforme aprendera na gestão do ex Diretor, Prof. Gil. Assim, entende que poderia tanto o Prof. Sartorelli quanto outros, que têm liberdade para participar de concurso público e ganhar por mérito, permanecer com seu laboratório em qualquer espaço físico, e pertencer a qualquer Departamento que não tenha, naquele momento, o espaço físico dentro dele. Prosseguiu dizendo que os editais têm que ser considerados razoáveis pelos Departamentos, aprovados na Congregação e passíveis de participação de qualquer pessoa que, se vitoriosa, ficará com o cargo. Entende que em algum momento a questão do espaço no Instituto deverá ser discutida de forma mais substantiva. O Sr. Diretor colocou em votação secreta a transferência do Prof. Canuto que foi aprovada com 33 votos a favor, 3 votos contra e 6 votos em branco; e a do Prof. Sartorelli que foi aprovada com 20 votos a favor, 11 votos contrários e 11 votos em branco. Prosseguiu dizendo que aguardara até aquele momento a presença do Vice-Diretor e, como não chegou, convidou o Prof. Nei, decano, para fazer parte da mesa. Informou que o Prof. Nei ocupava no Conselho Universitário a cadeira de Diretor *pro tempore* da Escola de Engenharia de Lorena e, portanto, o representante da Congregação do Instituto de Física no Conselho Universitário passava a ser o Prof. Vito Vanin, seu suplente, até o final do mandato.

ITEM II.3 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DA PROFA. MARIA TERESA MOURA LAMY COMO COORDENADORA DA BIBLIOTECA, POR 02 ANOS, A PARTIR DE 29.08.07. ITEM II.4 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DAS PROFESSORAS CARLA GOLDMAN E TÂNIA TOMÉ MARTINS DE CASTRO COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL JUNTO À COMISSÃO DE BIBLIOTECA, POR 02 ANOS, A PARTIR DE 30.09.07. ITEM II.5 - HOMOLOGAÇÃO DA RECONDUÇÃO DOS PROFESSORES ELISABETH MATEUS YOSHIMURA E NILBERTO HEDER MEDINA COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR JUNTO À COMISSÃO DE GRADUAÇÃO, POR 03 ANOS, A PARTIR DE 29.08.07. ITEM II.6 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DOS PROFESSORES AMÉRICO ADLAI FRANCO SANSIGOLO KERR E MÁRCIA CARVALHO DE ABREU FANTINI COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA JUNTO À COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, POR 03 ANOS, A PARTIR DE 29.08.07. Colocados em bloco foram aprovados por unanimidade. ITEM II.7 - APRECIACÃO DA RENOVAÇÃO DO "TERMO DE ADESÃO E DE PERMISSÃO DE USO" A SER ASSINADO PELA PROFA. MARINA AMÉLIA PINTO VIÉGAS DA SILVEIRA SANTOS, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL. O Sr. Diretor informou que analisou a solicitação e que ela está conforme. Dela consta a disciplina que a Profa. Marina ministrará e não há viagens programadas. Colocada em votação secreta a renovação foi aprovada com 33 votos a favor e 3 votos em branco. Prosseguiu dizendo que o Instituto está promovendo três concursos e há uma grande dificuldade para marcar as bancas por conta do número elevado de docentes convidados que recusam o convite de participação, independentemente da data. Considerou que esta é uma situação preocupante porque não é esporádica. Citou, como exemplo, o concurso que faz parte da pauta,

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

dos Departamentos de Física Geral e de Física Matemática. Disse que dos 8 membros convidados, 5 recusaram o convite. ITEM II.8 - APRECIACÃO DA RENOVAÇÃO DE CONTRATO DA PROFA. KALINE RABELO COUTINHO, REF. MS-3, EM RDIDP, PELO PERÍODO DE 03 (TRÊS) ANOS, A PARTIR DE 04.10.07, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL. Relator do FGE: Prof. Carlos Eugênio Imbassahy Carneiro Relator da Congregação: Profa. Marília Junqueira Caldas. Parecer da CG incluso. Não havendo discussão, o Sr. Diretor colocou em votação e obteve-se o seguinte resultado: 39 votos favoráveis e 2 votos contra. ITEM II.9 - SUBSTITUIÇÃO DE MEMBRO SUPLENTE DA BANCA EXAMINADORA DO CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR TITULAR, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, EDITAL IF/53/06. O Sr. Diretor retomou o assunto informando que o Departamento de Física Geral enviou nomes substitutivos para a composição da banca. Disse que esse processo veio em duas etapas: primeiramente com um nome e depois, continuando as negociações, viu-se a necessidade de pelo menos mais dois nomes para que se tivesse uma margem de segurança e não voltasse à Congregação prejudicando o andamento do processo. Disse que num primeiro momento foi proposto o nome do Prof. Aldo e, posteriormente, foi sugerido o nome do Prof. Glaucius Oliva como titular e, como suplente, o nome do Prof. Paulo Murilo, matéria que faz parte da pauta suplementar, mas que colocaria em discussão conjuntamente. A Profa. Maria Teresa disse que havia sido proposto para suplência um nome do Instituto de Física, que era o do Prof. Mauro Cattani, o qual encaminhou uma carta informando os motivos pelos quais não poderia participar. Informou que teve uma conversa com o Prof. Elcio Abdala, Chefe do Departamento de Física Matemática, com o qual se compartilha o concurso, e acordaram nomes de docentes do Instituto de Física para a suplência. Disse que levou dois nomes para serem discutidos no Conselho do Departamento de Física Geral e, após ampla discussão, foi indicado com 5 votos o Prof. Aldo Craievich. Informou que eram sete membros no Conselho e que 2 votos foram dados ao Prof. Paulo Artaxo. Disse que esse foi o resultado obtido no Conselho do Departamento de Física Geral que apresentava ao colegiado. Continuou dizendo que estava muito difícil concluir a composição da banca porque os indicados respondiam claramente que não queriam participar. Comentou que tentou-se trazer pessoas da área de física médica porque havia um concurso aberto na área de ressonância magnética e, como foi difícil, trazer pessoas da área de biofísica. Foram convidados os Professores Baffa e Oscar Nassif e, como não aceitaram, foi sugerido o nome do Prof. Glaucius Oliva para membro titular, o que foi aceito pelo chefe do Departamento de Física Matemática, por ela, no exercício da chefia do FGE, e por mais três membros do Conselho do Departamento de Física Geral. Prosseguiu dizendo que o terceiro nome proposto foi o do Prof. Paulo Murilo por conta do concurso aberto na área de Física Estatística e Fenômenos não Lineares, uma vez que o Prof. Francisco Alcaraz não poderia participar. Disse que o Prof. Mauricio Coutinho, cujo nome foi proposto para membro titular, estava tendo muita dificuldade para conciliar horários, contudo não havia desistido completamente. Conclui que esses são os três nomes propostos, dos quais apenas um foi aprovado em reunião pelo Conselho do Departamento, e que por conta do tempo, os outros estavam sendo trazidos ad referendum do conselho. O Prof. Elcio Abdala disse que apoiava o nome do Prof. Glaucius Oliva, que a seu ver era muito apropriado, bem como o do Prof. Paulo Murilo e sugeriu um segundo suplente, extraordinário, de fora do Instituto, em vista das dificuldades. Informou que em relação ao nome do suplente da casa houve um certo problema entre o Prof. Aldo Craievich e

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

a Profa. Renata Funchal e propôs o nome do Prof. Antonio Figueiredo como suplente. O Prof. Robilotta perguntou se ele falava em nome do Departamento de Física Matemática ou em seu nome pessoal e o Prof. Elcio Abdala respondeu que era o Chefe do Departamento de Física Matemática e como tal havia pedido a palavra. O Prof. Robilotta prosseguiu dizendo que havia sido mal interpretado em sua pergunta e que estava perguntando porque ouvira da Profa. Maria Teresa que certos nomes haviam sido discutidos no Conselho do Departamento de Física Geral e outros não, então queria saber se a discussão também acontecera no Departamento de Física Matemática. O Prof. Elcio Abdala respondeu que sempre consultava o Departamento de Física Matemática e sempre obtinha seu apoio. A Profa. Maria Teresa informou que como não havia tempo hábil para consultar o Conselho do Departamento de Física Geral, conversou com alguns de seus membros e apurou que o nome do Prof. Antonio Figueiredo, embora muito bem aceito em princípio, não era conveniente por ter um projeto em conjunto com um dos candidatos, assim como ocorreu com o nome do Prof. Amir Caldeira que não foi aceito por não estar trabalhando exatamente na área de Física Estatística. O Prof. Aldo disse que em quase 45 anos de docente nunca se furtou a uma convocação para ser membro de banca. Disse que não se lembrava do problema que havia sido levantado e que gostaria de ser lembrado, embora não se sentisse impedido de participar. Informou que estará em licença-prêmio no mês de setembro e que participará de vários eventos no exterior nos meses de outubro e novembro. A Profa. Carmen Prado sugeriu o nome do Prof. Mario Engelsberg que trabalha na área de Física Médica e poderia avaliar a área de Ressonância de forma mais ampla do que o Prof. Glaucius Oliva. Disse que em relação ao nome do Prof. Amir Caldeira, considera que também haja um inconveniente por conta de um dos candidatos. Prosseguiu dizendo que se deveria evitar nessa banca haver pessoas que tivessem algum viés com qualquer candidato. Disse que pessoalmente não achava interessante a participação do Prof. Amir Caldeira por entender que o mesmo não tem ligação com a área de Física Estatística e que talvez pudesse participar da banca para cobrir outras áreas de pesquisa. O Sr. Diretor passou à votação, tendo-se obtido o seguinte resultado. No primeiro e segundo escrutínios para membro titular a apuração foi a seguinte: Prof. Glaucius Oliva, 17 votos e Prof. Mario Engelsberg 1 voto. No terceiro escrutínio apurou-se 33 votos para o Prof. Glaucius Oliva, 3 votos para o Prof. Mario Engelsberg, 6 votos em branco e 1 voto nulo. Assim, está recomposta a banca com a indicação do Prof. Glaucius Oliva para membro titular. Para suplentes da banca, o resultado da votação foi o seguinte: no primeiro escrutínio 14 votos para o Prof. Aldo Craievich, 14 votos para o Prof. Paulo Murilo, 3 votos para o Prof. Amir Caldeira, 2 votos para o Prof. Antonio Figueiredo e 44 votos brancos; no segundo escrutínio o Prof. Aldo Craievich teve 13 votos, o Prof. Paulo Murilo recebeu 12 votos, o Prof. Amir Caldeira teve 2 votos, o Prof. Antonio Figueiredo teve 1 voto e houve 46 votos brancos. No terceiro escrutínio o resultado foi: Prof. Aldo Craievich, 27 votos; Prof. Paulo Murilo, 26 votos; Prof. Amir Caldeira, 6 votos e Prof. Antonio Figueiredo, 5 votos. Os suplentes indicados foram os Professores Aldo Craievich e Paulo Murilo. ITEM II.10 APRECIÇÃO DA MINUTA DO EDITAL PARA A ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA, NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE, COM ESPECIALIDADE EM FÍSICA ATMOSFÉRICA. O Sr. Diretor disse que destacava este item porque esta vaga foi concedida a partir da análise do plano de metas ao Departamento de Física Aplicada. Não havendo discussão, foi

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

aprovado por unanimidade. ITEM II.11 -APRECIAÇÃO DA MINUTA DO EDITAL PARA A ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL, NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA AO ENSINO DE FÍSICA, RELATIVO À 6ª. ETAPA DO PROGRAMA DE APOIO AOS CONCURSOS PÚBLICOS PARA O PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR DOUTOR (OFÍCIO CIRCULAR DO GABINETE DA REITORA, DE 18.06.07). ITEM II.12 -APRECIAÇÃO DA MINUTA DO EDITAL PARA A ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL, NA ÁREA DE ESTUDO DAS REAÇÕES NUCLEARES INDUZIDAS POR NÊUTRONS DE BAIXA ENERGIA POR MEIO DE ESPECTROSCOPIA GAMA E BETA, RELATIVO À 6ª. ETAPA DO PROGRAMA DE APOIO AOS CONCURSOS PÚBLICOS PARA O PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR DOUTOR (OFÍCIO CIRCULAR DO GABINETE DA REITORA, DE 18.06.07). ITEM II.13 - APRECIAÇÃO DA MINUTA DO EDITAL PARA A ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL, NA ÁREA DE SINAIS DE LÉPTONS SUPERSIMÉTRICOS RESULTANTES DA INTERAÇÃO DE NEUTRINOS COM A TERRA, RELATIVO À 6ª. ETAPA DO PROGRAMA DE APOIO AOS CONCURSOS PÚBLICOS PARA O PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR DOUTOR (OFÍCIO CIRCULAR DO GABINETE DA REITORA, DE 18.06.07). ITEM II.14 - APRECIAÇÃO DA MINUTA DO EDITAL PARA A ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL, NA ÁREA DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA: O LIVRO DIDÁTICO, RELATIVO À 6ª. ETAPA DO PROGRAMA DE APOIO AOS CONCURSOS PÚBLICOS PARA O PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR DOUTOR (OFÍCIO CIRCULAR DO GABINETE DA REITORA, DE 18.06.07). ITEM II.15 - APRECIAÇÃO DA MINUTA DO EDITAL PARA A ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NA ÁREA DE FÍSICA TEÓRICA: MODELAGEM DE EFEITOS DE SOLVENTE EM ESPECTROSCOPIA ELETRÔNICA, RELATIVO À 6ª. ETAPA DO PROGRAMA DE APOIO AOS CONCURSOS PÚBLICOS PARA O PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR DOUTOR (OFÍCIO CIRCULAR DO GABINETE DA REITORA, DE 18.06.07). ITEM II.16 - APRECIAÇÃO DA MINUTA DO EDITAL PARA A ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR, NA ÁREA DE ESTUDOS EXPERIMENTAIS DE PRODUÇÃO DE CHARMES E BOTTON POR COLISÕES DE ÍONS PESADOS RELATIVISTICOS, RELATIVO À 6ª. ETAPA DO PROGRAMA DE APOIO AOS CONCURSOS PÚBLICOS PARA O PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR DOUTOR (OFÍCIO CIRCULAR DO GABINETE DA REITORA, DE 18.06.07). ITEM II.17 - APRECIAÇÃO DA MINUTA DO EDITAL PARA A ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA, NA ÁREA DE TEORIA DE PARTÍCULAS ELEMENTARES, RELATIVO À 6ª ETAPA DO PROGRAMA DE APOIO AOS CONCURSOS PÚBLICOS PARA O PROVIMENTO

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

DE CARGOS DE PROFESSOR DOUTOR (OFÍCIO CIRCULAR DO GABINETE DA REITORIA, DE 18.06.07). Colocados em bloco, foram aprovados por unanimidade.

ITEM II.18 - APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2006. *Relator da CPG:* Prof. Celso Luiz Lima. O Prof. Celso apresentou os membros da CPG: Professores Manfredo, Alvaro, Marina, Philippe Gouffon, Carmen Prado, Prof. Marchetti. O Prof. Hussein foi membro até dia 5 de outubro, bem como o Prof. Fleming que era seu suplente e foram substituídos pelos Professores Oscar Eboli e Victor Rivelles. Há ainda os Professores Lucy e Bindilatti, Nelson Carlin e ele próprio como Presidente. Há também os representantes discentes Henrique e Patrícia. Disse que tradicionalmente a CPG apresenta a secretaria com os funcionários que nela trabalham controlando o orçamento, atendendo alunos, fazendo contato com o CNPq e a CAPES, cuidando de todo o gerenciamento de bancas, da matrícula, dos pareceres dos assessores *ad hoc* que a CPG escolhe para acompanhar o trabalho de seus estudantes de mestrado e doutorado. Disse que esse é um trabalho extra que a CPG assumiu e que tem demandado muito esforço por parte dos funcionários. Disse ainda que a CPG adotou a política, que gostaria de manter para os próximos anos, de oferecer aos alunos CAPES, especialmente aos que não possuem nada parecido com a reserva técnica, a possibilidade de usufruírem um pouco das verbas do PROEX para pequenas viagens ou material de consulta para seus trabalhos. Por conta disso, disse, o trabalho da CPG aumentou bastante sendo que o funcionário Rodolfo voltou para sua Unidade, o Instituto de Química, no começo deste ano, sobrecarregando os três funcionários que permaneceram na CPG. Disse que se tem pensado em inúmeras alternativas, mas que infelizmente não se conseguiu repor o quadro de funcionários e talvez, tenham que deixar de oferecer alguns serviços. Falou sobre as 13 ou 14 disciplinas que são oferecidas, excluindo a disciplina PAE. O Sr. Diretor perguntou qual era o número mínimo de alunos para oferecer uma disciplina e o Prof. Celso respondeu que eram 6 alunos. O Sr. Diretor perguntou se a CPG levava em consideração o baixo número de alunos para re-oferecer a disciplina e recebeu resposta afirmativa. O Prof. Celso prosseguiu dizendo que no segundo semestre há sempre um número maior de disciplinas, mas há disciplinas com poucos alunos como Microscopia Eletrônica, da Profa. Marina, uma docente aposentada do Instituto e o curso do Prof. Barbero, um Professor Visitante. Disse que a transparência seguinte era mais ilustrativa e responderia algumas das questões colocadas. Mostrou o número de alunos por disciplina. Durante o ano de 2006, houve quatro disciplinas que terminaram com menos de 6 alunos. Informou que no primeiro semestre houve a disciplina Processos Fundamentais da Interação com a Relação da Matéria que terminou com 4 alunos; a seguir, as disciplinas da Profa. Marina, do Prof. Barbero e, por fim, a disciplina do Prof. Humberto. Insistiu que nenhuma disciplina se iniciou com menos de 6 alunos. Disse que ofereceram 13 disciplinas no primeiro semestre, 17 disciplinas no segundo semestre e tiveram 4 disciplinas que se encerraram com menos de 6 alunos e um número médio, excluía a disciplina PAE, de 12 alunos no primeiro semestre e 10 no segundo. Falou sobre o corpo docente da pós-graduação de cerca de 140 docentes dos quais 136 pertencem ao corpo docente do Instituto. O número de docentes externos ao Instituto é credenciado pontualmente, então há docência externa com 2 alunos. Mostrou o número de orientadores de mestrado e doutorado, por Departamento, informando que em um Departamento onde existe um número discrepante pode ser por conta de credenciamento pontual; e há também o caso de colega que não quer ser credenciado *latu sensu*, quer ser credenciado na

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

medida em que os alunos aparecem. Disse que a distribuição de orientadores é mais ou menos equilibrada dentre os Departamentos. Informou que há cerca de 350 alunos e que foram 43 os ingressantes no mestrado, 30 no doutorado e 8 no doutorado direto no ano em questão. Formaram-se 35 mestres e 33 doutores, sendo 30 no doutorado após mestrado e três no doutorado direto. No período foram dezoito desligamentos: 9 no mestrado e 9 no doutorado, todos a pedido, pelas mais diversas razões. Disse que dos formados pela Pós-Graduação, 58% foram alunos da Graduação do IF e 9% são egressos de outras instituições do Estado de São Paulo; 23% vêm de outros estados do país e 3% são provenientes do exterior. Informou que o ano de 2006 foi o primeiro em que foi oferecido o exame de ingresso fora de São Paulo, precisamente no segundo semestre. Disse que este fato teve reflexos em muitos outros aspectos. Primeiramente caiu em 10% o número de alunos, mas isso poderá ser corrigido com o aperfeiçoamento do exame que será feito em conjunto com o Instituto de Física de São Carlos, UNICAMP e IFT e, havendo candidatos de fora do país, os exames serão enviados ao exterior, principalmente para candidatos da América Latina. Os exames deverão ser feitos no idioma português. Após consulta, a Reitoria informou que os exames não poderão ser feitos em inglês. Lembrou que o ingresso na Pós-Graduação é resultado de dois fatores: a nota obtida no exame, que tem peso 1.6, e uma análise do projeto de dissertação ou tese feita pela Comissão de Pós-Graduação, mais o *curriculum vitae* do candidato, o histórico escolar e as cartas de recomendação. Informou que nessa análise, a Comissão de Pós-Graduação utiliza parecer de um assessor *ad hoc*, que é escolhido dentre os orientadores da Pós-Graduação e há um grande cuidado em garantir o total anonimato desses assessores. Disse que o parecer do assessor é extremamente importante e que deve vir o mais circunstanciado possível, porque isso é o que garante a qualidade na entrada da nossa Pós-Graduação. Frequentemente a CPG recebe pareceres sucintos demais que são quase inúteis para essa finalidade, porém a Comissão usa esse parecer e estabelece uma análise própria na medida em que cada membro da CPG analisa todos os processos e dá uma nota que é comparativa. Essa nota é dada sem que haja conhecimento das notas dos demais. Insistiu na necessidade de mais funcionários para a CPG porque o gerenciamento desses processos e dos pareceres dos relatores é feito também pela secretaria. Informou que foi implementado um sistema *on line* de pareceres, que tem sido muito útil devido à carência de funcionários na secretaria, pois simplifica o trabalho burocrático. Prosseguiu dizendo que este ano marcou a vigência do novo exame de qualificação, já que no ano anterior houve apenas dois candidatos. Disse que de maneira geral, o exame tem sido bem recebido embora possa ser aperfeiçoado. A análise do exame se baseia num texto apresentado pelo candidato contendo os progressos obtidos em seu trabalho até aquele momento. A inscrição ocorre na metade do período do doutoramento e a banca deve levar em consideração o estágio do desenvolvimento do projeto, a perspectiva de conclusão dentro do prazo, bem como os problemas encontrados e as propostas para as dificuldades que foram encontradas. Observou que deve ser também analisada a maturidade e os conhecimentos do candidato, em especial na inserção do seu problema na grande área na qual o seu trabalho está inserido, e a qualidade do seminário apresentado. Disse que até o momento as opiniões têm sido bastante favoráveis e que espera que esse exame sirva de estímulo para que estudantes e orientadores se preocupem em ter um progresso constante ao longo do período de doutoramento, seja direto ou após o mestrado. Mostrou em transparência o número de bolsas que o IF recebeu das várias instituições em um período de 10 anos e observou que o número de bolsas da

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

FAPESP teve um pico em 2002, caiu e depois estabilizou entre 2005 e 2006. O número de bolsas do CNPq sofreu uma grande queda neste último ano e as bolsas da CAPES estão estabilizadas quanto ao número delas. Há apenas dois bolsistas CLAF, ambos de doutorado, e cerca de 60% dos estudantes foram contemplados com bolsas de estudo. No semestre passado, pela primeira vez não se conseguiu completar a lista dos candidatos com mérito dando bolsas a todos. Disse que tem esperança de reverter essa situação. Com relação à produção acadêmica informou que em 2006 foram defendidas 35 dissertações e 33 teses, foram publicados 456 trabalhos em revistas de divulgação internacional, dois livros e seis capítulos de livro, o que dá uma média de 3 publicações por orientador. Nos últimos 3 anos, os anos críticos da avaliação pela CAPES da Pós-Graduação, o IF publicou acima de 450 trabalhos por ano. Isso dá uma média de 3,5 trabalhos por orientador ao ano. Disse ser uma média expressiva. Comentou que houve um pico no número de publicações em 2004, um decréscimo em 2005 e 2006. Foram titulados 68 estudantes, sendo 35 de mestrado e 33 de doutorado. Mostrou em transparência o panorama dos últimos 10 anos, com um pico em 2005, de 85 teses e dissertações defendidas, e que o último triênio está acima do patamar médio dos últimos anos. Dos titulados cerca de 50% são alunos do IFUSP, 30% são pessoas que vieram de outros Estados e 12% são alunos estrangeiros. Disse que se perdeu esse fluxo de alunos estrangeiros no momento em que se estabeleceu o novo exame de ingresso, mas que espera restabelecê-lo num futuro próximo. Prosseguiu informando que no último triênio o IF formou 113 doutores e 96 mestres. No que se refere especificamente ao doutorado, disse estarem num bom regime e, mesmo sendo o doutoramento feito em 5 anos, olhando uma janela de 3 anos entraram em média 39 alunos no doutoramento e 38 teses foram defendidas. Comentou que se esse fluxo for mantido o IF estará na situação ideal de formar o mesmo número de ingressantes. No tocante à duração do mestrado disse que a média foi de 34 meses e que insistirá junto aos orientadores para tornar esse prazo mais curto. Com referência ao doutorado com título de mestre a média foi de 57 meses, e para o doutorado direto de 65 meses. Chamou a atenção para a idade média de titulação no mestrado que é de 29 anos e 6 meses, no doutorado direto 30 anos e 4 meses e no doutorado após o mestrado, 32 anos. Observou que apenas 9% dos alunos de mestrado obtiveram o título em menos de 24 meses; cerca de 17% dos alunos do doutorado após o mestrado terminaram em menos de 48 meses, e 33% dos alunos do doutorado direto obtiveram o título em menos de 60 meses. Mostrou um levantamento do tempo de titulação conforme a agência financiadora: dentre os bolsistas da FAPESP, nenhum concluiu com prazo superior a 36 meses, ou seja, no prazo permitido pela agência para ser bolsista. No caso da CAPES e do CNPq 37% os bolsistas concluíram o mestrado em mais de 36 meses e 57% concluíram o doutorado em mais de 60 meses; no caso do doutorado direto, 100% dos alunos concluíram em mais de 60 meses. Mostrou a produção e os alunos de cada Departamento, sendo do Departamento de Física Matemática o maior número de alunos por orientador e elencou os orientadores externos. Prosseguiu mostrando comparação entre o número de alunos titulados e tempo de titulação dentro dos setores teórico e experimental do Instituto. Os docentes experimentais formaram 12 mestres com o tempo médio de 41 meses. Esses colegas experimentais formaram 20 doutores com tempo médio de 58 meses. Os teóricos formaram 23 mestres com tempo médio de 32 meses; formaram 13 doutores com tempo médio de 54 meses, sendo essa a radiografia do ano de 2006. Disse que no ano de 2005 esses números foram um pouco mais próximos. Mostrou em seguida a média do número de doutores

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

e mestres nas áreas experimentais e teóricas, ao longo de onze anos. Disse que há uma distribuição relativamente equilibrada na formação dentre os dois setores no Instituto e que no ano de 2006 havia 40% de teóricos e 60% de experimentais no nosso corpo docente. Embora a classificação seja feita sem rigor, entende que está bem perto da realidade. Em uma perspectiva temporal ampliada há um razoável equilíbrio na formação, mas os tempos seguramente são distintos. Apresenta uma transparência com dados desde 1991 até 2006, dizendo ser uma radiografia ampliada, e afirma que provavelmente será a última vez que a representará nesse formato. Chamou a atenção para a oscilação do número de alunos no mestrado que ficou no patamar médio de 150 alunos e para o incremento do número de alunos de doutorado, o que mostra que o Instituto está mais voltado para a formação de doutores. Informou que o número total de dissertações e teses manteve-se relativamente constante e aumentou o número de defesas. O tempo médio de mestrado caiu lentamente e o de doutorado manteve-se constante. Informou que a CPG recebe recursos do PROEX e da CAPES, e que a maior parte deles é destinada às bolsas, e o restante é usado basicamente para despesas com bancas, auxílio aos estudantes para participação em congressos, e manutenção da infra-estrutura da CPG. O Sr. Diretor disse que foi realmente um relatório muito completo, bem detalhado e que deu uma boa noção do que é a nossa Pós-Graduação. Solicitou à Assistência Acadêmica que disponibilizasse no banco de dados essas informações para os membros da Congregação, mantendo a data desta apresentação. O Prof. Antonio Figueiredo disse que a Pós-Graduação do IFUSP é sem dúvida uma das melhores do país e que julgava interessante ter alguns dados adicionais até mesmo para compará-la com outras. Informou que no ISIS, que classifica as melhores instituições do mundo, a nossa instituição juntamente com a Física de São Carlos, visto que não há como separá-las, está colocada numa posição muito confortável, dentre as 600 melhores do mundo. Do ponto de vista de trabalhos publicados a USP está em 38º lugar dentre essas 600 escolas que representam 1% das pós-graduações mundias e, no tocante a citações, está na 731ª posição. Disse julgar importante sabermos que a nossa pós-graduação tem grande importância nacional. Sugeriu como tema de reflexão a responsabilidade de todos em manter o nível de excelência por ela conquistado com muito trabalho. Disse que esse não era um mérito desta Comissão ou de outras passadas, e sim de anos de trabalho para obter esse resultado e que se deveria manter e buscar melhorar essa condição. Prosseguiu dizendo que entendia ser importante manter esse nível de excelência tanto nas novas contratações como nas promoções que vão formar novos chefes, novos Diretores que vão definir políticas. O Prof. Celso solicitou o endereço citado pelo Prof. Antonio Figueiredo e comentou que a média de doutores formados pelo IFUSP no último triênio é ligeiramente maior que a média das 10 Universidades *top* americanas. Lembrou sua intervenção na última reunião da Congregação sobre a responsabilidade de todos nessa tarefa de manter a excelência, inclusive mantendo suas próprias divergências intramuros porque, no momento que as mazelas extrapolam, podem macular a jóia que é a pós-graduação. Por fim, concordou que era um trabalho de todos e que todos mereciam ser parabenizados. O Prof. Aldo Craievich solicitou que fossem publicados no BIFUSP os dados informados pelo Prof. Celso e pelo Prof. Antonio Figueiredo porque entende ser importante divulgar a qualidade de nosso trabalho. ORDEM SUPLEMENTAR DA 411a. SESSÃO DA CONGREGAÇÃO: ITEM II.19 - REDEFINIÇÃO DAS DISCIPLINAS DO IFUSP ENTRE OS DEPARTAMENTOS (DISCUSSÃO INICIAL). O Sr. Diretor concedeu no máximo 3 minutos a quem

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

quisesse se manifestar. Disse que a idéia dessa proposição era a de criar mecanismos na Graduação com vários objetivos: ter equilíbrio entre as tarefas e responsabilidades regimentais do Instituto, viabilizar a manutenção do acordo de cavalheiros, e retransferir, na prática, uma certa responsabilidade aos Departamentos no que diz respeito às atividades didáticas, porque há um certo conflito entre as responsabilidades da CG e os instrumentos de que ela dispõe para colocar em prática essas responsabilidades. Acrescentou que imaginava haver no Instituto de Física uma discussão sobre o Bacharelado e a Licenciatura contudo, as CoCs foram instaladas há algum tempo e até o momento não recebera nenhum relatório, nenhuma informação sobre a evolução dos trabalhos, embora houvesse um compromisso de avançar nessa discussão, com um tempo limite. Por considerar que o foro adequado para essa discussão é a Congregação, trazia o assunto novamente. Disse haver um desequilíbrio entre as responsabilidades regimentais entre os Departamentos, um vácuo entre as atribuições e os instrumentos da CG para colocar a carga didática em prática, e um vácuo no quesito avaliação. Fala-se muito em avaliação, mas não há uma cultura clara de indicadores para avaliar as atividades acadêmicas, excetuando-se, talvez, a pesquisa, por conta das agências de fomento. Propôs uma discussão inicial que acredita reavivará o acordo de cavalheiros, e dará aos Departamentos um real comprometimento nas atividades didáticas, ao mesmo tempo poderá dar-lhes liberdade de avaliar seus docentes e atribuir-lhes responsabilidades mais adequadas em função de sua proposta acadêmica. Disse que por conta da última reforma departamental ocorrida no IF, o Departamento de Física Experimental se dividiu em três e as siglas das disciplinas foram distribuídas pelos três novos Departamentos, o que ampliou o desequilíbrio entre os 6 Departamentos. Há Departamentos com uma grande carga didática em detrimento de outros, com cargas bem menores. Isso se dá tanto no ensino de Graduação quanto o de Pós-Graduação. Propôs que se discutisse o assunto e, se o mesmo amadurecer a ponto do Instituto ter uma proposta, colocaria em deliberação na Congregação e em todas as instâncias que couber. Disse que se poderia aproveitar o momento para duas ações importantes. Primeiro, atribuir aos Departamentos uma série de disciplinas sem prejudicar o lado positivo do acordo de cavalheiros que reza que qualquer docente ministre qualquer disciplina no Instituto de Física, o que considerava que deviam preservar até a última possibilidade. Por outro lado, um Departamento poderia querer adotar uma política acadêmica interna mais voltada para sua área, e tem liberdade para definir isso regimentalmente. Disse que sua primeira proposta é discutir como criar um maior equilíbrio entre as responsabilidades acadêmicas no Instituto no momento atual, sem prejuízo de uma revisão a cada quatro ou cinco anos, e de implementação da reforma do Bacharelado que está em curso. Informou que pedirá ao Presidente da CoC do bacharelado que relate à Congregação o *status* desse debate. Prosseguiu dizendo que há responsabilidades didáticas que podem ser classificadas de diversas formas, então deveria se estabelecer diversos níveis, como por exemplo, disciplinas de serviços é um tipo de responsabilidade didática que deveria ser distribuída de forma eqüitativa no Instituto. Disse que há vários outros níveis que deveriam ser distribuídos uniformemente entre os departamentos, como por exemplo, as disciplinas básicas, e as disciplinas não especializadas da pós-graduação. Mencionou que solicitou à Presidente da CG que apresente dados sobre essa fotografia macro das disciplinas do Instituto na reunião e, supondo que o Instituto tenha como obrigação regimental de mil e quinhentos créditos ou horas, e havendo cento e cinquenta docentes no IF, em média, se deveria ter dez horas de aula semanais por ano. Ou seja, a necessidade

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

real é menor do que o mito das doze horas anuais. Observada essa situação de forma mais precisa, a necessidade é da ordem de dez horas semanais anualmente. Disse que como ainda há que se administrar os pedidos de Licenças-Prêmio, abonos noturnos, afastamentos, etc. cada Departamento receberia uma responsabilidade proporcional a mil e quinhentos divididos por cento e cinquenta, vezes o número de docentes de que dispõe. Todos esses números são negociáveis e sujeitos a correções. Disse que seria uma proposta para tornar o ambiente mais transparente e que deve ser discutida em todos os âmbitos, graduação, pós-graduação e pesquisa. Disse que em conversa com o novo Presidente da Comissão de Pesquisa foi informado que essa era uma das idéias da Comissão para avaliar, discutir, buscar melhorar o Instituto de Física. Antes de abrir a discussão, solicitou à Presidente da Comissão de Graduação que apresentasse os números para que todos tivessem uma boa noção do que se está falando e verificassem que a situação não é tão tenebrosa quanto se imagina. ITEM 1.4 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES. A Profa. Rosangela Itri fez, antes de apresentar os dados solicitados, as comunicações da Comissão de Graduação. Mostrou um levantamento de alunos formados no bacharelado e na licenciatura de 2005 a 2007, enfatizando a evolução no número de formandos. Disse ter o IF 56 formados no Bacharelado e 84 na Licenciatura em 2005; em 2006 79 no Bacharelado e 62 na Licenciatura; e no primeiro semestre de 2007 foram 40 os formados no Bacharelado e 28 na Licenciatura, computados apenas os alunos que colaram grau. Informou sobre a solenidade de colação de grau que será realizada em setembro e pediu o comparecimento de todos. Informou que uma aluna da licenciatura recebeu bolsa do banco Santander para passar seis meses numa Universidade de Lisboa. Falou sobre a Comissão de Graduação estar promovendo a participação de alunos em eventos nacionais, através do programa chamado PROEV. No primeiro semestre foram contemplados 6 bolsistas de Iniciação Científica para participarem de eventos, e neste segundo semestre já são 10 alunos. Até o final de novembro será aberto um novo edital para os alunos que quiserem participar de eventos científicos em dezembro, janeiro e fevereiro. Disse que no período das férias a CG recebeu 40 solicitações para alunos especiais, que são alunos já graduados que pleiteiam cursar disciplinas do nosso Bacharelado ou Licenciatura, e que foram atendidas 31 dessas solicitações. Dos alunos atendidos 7 passaram a ser alunos regulares. Informou, ainda, que a CG recebeu 11 solicitações de transferência interna, de alunos de outras Unidades da USP, das quais 6 foram atendidas. Informou que de transferências interníssimas, que são aquelas feitas do Bacharelado para a Licenciatura e vice-versa, houve 32 solicitações, das quais 22 foram deferidas. Prosseguiu, respondendo a questionamento do Sr. Diretor, que dentre todas as disciplinas oferecidas, após a decisão de enxugar ao máximo esse oferecimento, principalmente de disciplinas optativas, computando o número total de créditos que foram efetivamente ministrados em cursos de graduação no primeiro e segundo semestre obteve-se um total de 1546 créditos. Disse que olhando apenas para a Graduação, sem preocupação com a Pós-Graduação, dividindo-se esse número de créditos pelo 154 docentes do Instituto, ter-se-ia um total de 10,7 créditos por docente. Então, em seguida, foram somando os créditos das disciplinas de Pós-Graduação oferecidas pelos docentes, a maioria de 4 créditos e atribuindo 6 créditos para a Mecânica Quântica. Na pós-graduação foram 10 ou 12 docentes no primeiro semestre, e no segundo semestre estão alocados 17 docentes, o que significa uma média de 13 docentes na Pós-Graduação em um ano. Assim, somando-se o total de 1648 créditos da graduação com 54 da pós, o total de encargos didáticos no Instituto

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

é de 10,7 créditos por docente se todos efetivamente dessem aulas na graduação ou na pós-graduação. Mostrou uma tabela com o número efetivo de docentes por Departamento no período de um ano, incluindo o número de docentes afastados e sem substituto, porque são incluídos pela Reitoria no cômputo do IF para cálculo da média de aulas da unidade. Disse que para a CG o Departamento acaba pagando o ônus do docente afastado e sem substituto. Sugeriu que se pensasse que se todos os docentes dessem aula na graduação, o que não é real, ter-se-ia uma carga de 10 créditos por docente. O Departamento de Física Aplicada, por exemplo, com 22 docentes deveria cumprir uma carga de 220 créditos ao longo do ano, mas na realidade cumpriu 177 uma vez que tinha seis licenças-prêmio. Cada licença-prêmio consome meio semestre, mas há docentes que tiraram dois semestres, portanto 6 licenças-prêmio. Assim, o Departamento de Física Aplicada ficou devedor de vinte por cento dos créditos que deveria ter cumprido. Mostrou um quadro no qual havia os encargos em créditos e o que foi cumprido por Departamento: o FEP cumpriu 100% dos créditos, o FGE 75%; FMA 69%, FMT 86% e o FNC 88%. Disse que levando em conta a graduação e a pós-graduação o ideal é uma carga média de 10 créditos, contudo no Departamento de Física Aplicada a carga é de 8 créditos, no departamento de Física Experimental, 10 créditos; na Física Geral, 7,5 créditos; na Física Matemática, 6,9 créditos; na Física dos Materiais e Mecânica, 8,6 créditos e na Física Nuclear, 8,8 créditos. Informou que no Departamento de Física Aplicada, na Física Experimental e na Física dos Materiais e Mecânica há 2 docentes envolvidos com a pós-graduação, no departamento de Física Geral há 1 docente, no de Física Matemática, 6 docentes; e nenhum docente no Departamento de Física Nuclear ministrou disciplina na pós. Desse modo, aumenta um pouco a carga de alguns dos Departamentos: Física Aplicada com 8,8 créditos, Física Experimental passa a 10,04, Física Geral passa para 7,9, o Departamento de Física Matemática que tinha uma carga baixa, por ter muitos docentes envolvidos com a pós-graduação, sobe para 9,6; o de Física dos Materiais e Mecânica atinge 9 créditos e o de Física Nuclear permanece com os 8,8 créditos, por não ter docente envolvido com a pós-graduação. Disse que fora feita uma estimativa e que se for considerado que uma licença prêmio é um direito adquirido, então deve valer crédito. Tudo isso é bastante questionável, e cada licença prêmio foi considerada meia carga didática, então três créditos, sobem também as médias. Lembrou que quando coloca a pós-graduação, a carga média devida por docente no Departamento deveria subir para 11 e estamos sempre um pouquinho em débito no total geral. Prosseguiu dizendo que pensando no futuro, se descontarmos do total de créditos 13 docentes para ministrar aulas na pós-graduação, haverá 141 docentes, então caberão 11 créditos por docente. Informou que na prática não se desconta apenas os docentes que ministrarão aulas na pós-graduação, mas também os que estarão em licença-prêmio, cobrando carga dupla, bônus noturno ou afastamentos de qualquer natureza, sempre que não houver substituto. Disse que a realidade é que a divisão, mantido o número de créditos do primeiro e segundo semestre enxuto, com um número mínimo de optativas, além dos 13 docentes para a pós-graduação desconta-se mais 20, resultado 121 docentes e a carga se torna de 13 créditos por docente. O Prof. Marcos Martins disse que gostaria de entender a contabilidade em relação às licenças-prêmio gozadas durante o semestre letivo, porque aumenta a carga cumprida do Departamento. Disse sentir-se como um idiota, já que pedia aos docentes do Departamento que chefia para gozarem suas licenças-prêmio nas férias, como ele próprio o fez, quando poderia tê-la pedido durante o semestre letivo e assim ter “ajudado o Departamento”. O Sr. Diretor concordou com a

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

premissa e disse que isso mostrava que neste último semestre, considerado atípico, alguns fizeram mais esforços que outros para colaborar com as responsabilidades didáticas da unidade. Isso demonstra que os que querem colaborar são prejudicados. Em seguida propôs que a concessão da licença-prêmio seja administrada pelos Departamentos, porque dessa forma o ônus e o bônus delas serão do Departamento. A Profa. Rosangela Itri informou que esse dado foi colocado apenas para mostrar a preocupação dos Departamentos em que seus docentes não gozassem a licença-prêmio no período letivo, sem ser considerado. Disse que o Departamento de Física Experimental foi o que mais se empenhou e, por isso, foi o único a cumprir a meta da carga didática esperada pelo Instituto. A Profa. Mazé disse entender que esse dado deve ser apresentado de forma que fique claro o número de docentes que gozaram licença-prêmio em período letivo e dos que não o fizeram, pois isto mostra quais os departamentos que têm maior ou menor responsabilidade com sua atividade didática. Disse entender que a cada cinco anos acontecerá um acúmulo de licenças prêmio, se não houver uma distribuição delas durante este período de tempo. Insistiu que os dados relativos ao período nos quais os docentes tiraram suas licenças-prêmio devem ficar bem claros. O Prof. Celso Lima disse que o problema da carga didática da pós-graduação, comparado ao da graduação, é algo difícil de administrar. Disse que temos uma escola de graduação e uma de pós-graduação que não são melhor uma ou outra; são apenas diferentes. Prosseguiu dizendo que temos a peculiaridade de termos docentes que militam em ambos os cursos, diferentemente de outras Instituições. Informou que a CPG há cerca de um ano e meio deliberou que a carga didática da pós-graduação era de 6 horas, independentemente do número de aulas formais a serem ministradas. Isso deve-se ao fato de que alguém para dar aula na pós-graduação, tem que se preparar, investir um tempo muito grande, maior até do que para dar aula na graduação. Disse que o tema precisa ser discutido na Congregação e nas Comissões, porque acha muito difícil normalizar as duas cargas didáticas. O Prof. Manfredo sugeriu que o crédito e a carga dupla fossem tirados porque o resultado é nulo, ou seja, alguém deu carga dupla e depois tirou carga dupla e a média é nula, não pode ser computada. A Profa. Rosangela Itri disse que ainda estava pensando na distribuição do próximo semestre, e o docente que estiver dando ou cobrando carga dupla, bem como bônus noturno, está deixando de dar aula, portanto, está dividindo pelo número total de docentes efetivos que possam contribuir para ministrar disciplinas na graduação. Todo semestre tem-se mais ou menos o mesmo número de docentes, então é um número efetivo. O Prof. José Roque disse que em relação ao comentário da Profa. Mazé ficou com a impressão de que o Departamento de Física Experimental tenha mais responsabilidade que os demais. Informou que ele próprio gozou sua licença-prêmio durante o semestre letivo e não considera que tivesse faltado com suas responsabilidades e até cumpriu meia carga didática no período seguinte. Considera que é um direito após tantos anos de trabalho e não uma questão de ter ou não responsabilidade. Disse considerar interessante a discussão de redistribuição de carga didática, mas entende que se deve colocar juntamente o tamanho da carga didática no Instituto e sugeriu que se deveria discutir, também, se 1546 créditos não é um exagero. O Sr. Diretor disse que essa discussão da carga didática já está em pauta há seis anos e que não podem ficar imóveis porque a CoC tem dificuldade em fazer propostas. O Prof. Adilson disse que os trabalhos da CoC se mostraram muito mais complicados do que inicialmente se imaginava, muito demorados. Informou ser inviável a confecção de um relatório dentro do prazo estabelecido e o que a CoC tem feito, começando com as disciplinas mais básicas, é

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

discutir com outras Unidades, trazendo seus docentes que dão disciplinas para nosso bacharelado. Prosseguiu dizendo que o que toma mais tempo é a discussão dos Laboratórios; e o que podia informar é que os trabalhos da CoC continuam e não há nada definido em curto prazo, embora no semestre passado as reuniões tenham acontecido quase que semanalmente. O Sr. Diretor pediu-lhe que, na qualidade de membro da CoC, fosse o porta voz da solicitação do Diretor para que em toda reunião da Congregação haja ao menos um informe, mesmo que rápido, para que o Instituto esteja informado e tenha uma perspectiva de quando haverá a definição de uma proposta. Prosseguiu dizendo ao Prof. José Roque que, conforme já havia dito, não há nenhum impedimento se daqui a um, doze ou cinquenta meses houver aqui uma nova proposta de bacharelado aprovada, se refazer esta discussão. Disse que deverá haver sempre uma proposta substancial de mudança do Instituto para que o assunto seja rediscutido. A Profa. Rosângela Itri esclareceu ao Prof. José Roque que o número citado com relação à carga didática foi muito discutido há aproximadamente um ano. Montou-se na Congregação uma Comissão que, por consenso, chegou a um número mínimo de disciplinas oferecidas, oferecendo todas as disciplinas básicas e de serviço. Isso é o que foi praticado. A Profa. Carmen Prado concordou com o total de créditos apresentado, que também julga ser o mínimo. Disse que deveria se ter mais responsabilidade com a carga didática, avaliar antes se haverá condições de oferecer as disciplinas. Prosseguiu dizendo que talvez o ideal fosse separar a licenciatura A, a licenciatura B, dar um curso diferente para a Matemática, criar várias siglas, mas de fato adequar os créditos. Considera que se não há condições de aumentar o número de docentes em curto prazo, há que se adequar de uma forma geral o currículo. Entende que essa discussão tem que ser feita simultaneamente. Uma coisa é uma proposta emergencial em cima do panorama atual; outra é uma discussão de como vamos enfrentar os próximos anos e esse processo. Disse considerar que essa deveria ser a discussão fundamental e não julga razoável montar-se uma Comissão para fazer a discussão. Disse acreditar que o encaminhamento deveria feito ser no sentido oposto ao da CoC; em lugar de gerar uma proposta de consenso, organizar-se um processo onde haja propostas coerentes com começo, meio e fim, que fossem esquematizadas e que, eventualmente pudessem ser discutidas e votadas. O Sr. Diretor disse que acreditava que isso é o que está sendo feito. A CoC deveria reunir várias propostas, feitas por vários grupos e tomá-las como ponto de partida para construir sua proposta. Cada Departamento poderá, conhecendo a proposta da CoC, promover uma discussão e apresentá-la através de um representante. Disse considerar normal que um Instituto grande e heterogêneo como o nosso tenha um pouco de dificuldade na convergência, mas acreditava ser possível. O Prof. Marcos Martins comentou que via com preocupação a idéia de adequar o número de créditos ao número de docentes, porque como havia sido dito, temos uma jóia que é a pós-graduação. Na sua visão temos duas jóias, porque a nossa graduação também é muito importante no cenário nacional e, metade do material para fazer a jóia da pós-graduação vem da nossa graduação. Disse que devemos realmente nos preocupar com o que se faz na nossa graduação. Disse que boa parte desses créditos é de serviço, como os da Escola Politécnica, que é mais ou menos fixo. A fração desses créditos que pode ser mexida é muito pequena, e o benefício que se pode eventualmente ter em conforto vai ser prejudicado amplamente pelo estrago que vai ser feito na formação dos alunos. Considera que esse assunto é muito delicado e não pode ser pensado da forma proposta. O Sr. Diretor disse que solicitaria à CG que trouxesse para a próxima reunião uma reflexão sobre a possível

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

migração de siglas enquanto ele próprio buscava informações sobre a legalidade e a viabilidade do assunto. A Profa. Rosângela Itri concordou e disse que a preocupação é de começar um processo de distribuição de encargos didáticos antes de setembro, por conta dos prazos das monitorias PAE. O Sr. Diretor garantiu que a próxima distribuição de encargos didáticos não mudará nada. A Profa. Rosângela Itri sugeriu que se faça uma proposta de distribuição anual e que os docentes possam optar por primeiro e segundo semestre e assim perceber o que se consegue consolidar. Ressaltou a necessidade de colaboração dos docentes porque, em função das Licenças-Prêmio e dos afastamentos, estamos com uma carga alta, acima de doze créditos por ano para cada docente, ou seja, seis créditos por semestre. ITEM 1.7 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA: a) 409ª Sessão, realizada em 28.06.07. Não havendo discussão, foi aprovada com uma abstenção. O Prof. Celso Lima comunicou que foi reaberto o programa Santander/Banespa e a CPG aceitará inscrições até o dia 26 de outubro e disse que considerava importante estimular a participação. Comunicou, ainda, que foi aprovado no Conselho de Pós-Graduação o novo Regimento da Pós-Graduação. Disse que lamentavelmente nenhuma das propostas feitas pelo Instituto prosperou, mas que em sua opinião o Regimento estava mais enxuto. Finalmente ressaltou que a CPG também tem participação ativa na Comissão PAE, representada pelas Professoras Lucy Assali e Carmen Prado, o que também demanda um grande esforço da secretaria da CPG. O Prof. Aldo disse que se sentiu honrado por ter sido eleito Presidente da Comissão de Pesquisa, unanimemente, por seus colegas. Disse que as primeiras reuniões havidas foram muito sérias e muito cordiais, e que espera corresponder à confiança de seus colegas e continuar trabalhando nesse ambiente muito interessante. Informou que a Comissão de Pesquisa já estava organizando a reunião de Iniciação Científica do IFUSP que acontecerá durante a semana da Jornada de Física. Informou, também, que está sendo organizado o Curso de Verão, e solicitou a colaboração de todos na sugestão de temas para que o curso continue sendo um sucesso. Prosseguiu falando sobre os Colóquios que têm sempre pouca assistência, apesar dos esforços empreendidos pela Comissão de Pesquisa. Falou sobre a ausência dos docentes, do Diretor, do Vice-Diretor, dos Chefes de Departamento. Informou que em conversa com os alunos, ouviu deles que não vão aos Colóquios porque nem os professores vão. Disse que deveríamos estimular o comparecimento dos alunos por conta dos assuntos que são apresentados, que são de grande interesse para os estudantes de física. O Sr. Diretor deu razão ao Prof. Aldo por fazer essa colocação, porque os Colóquios são muito importantes para o Instituto. ITEM 1.5 – COMUNICAÇÕES DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO. O Prof. Nei informou que participou da última reunião do Conselho Universitário como Diretor *pro tempore* da Escola de Engenharia de Lorena e por isso a representação do Instituto de Física passava a ser feita pelo seu suplente, Prof. Vito Vanin. Comunicou que naquela reunião aprovou-se o Regimento da nova Faculdade de Direito da USP, em Ribeirão Preto. No tocante a recursos apresentados ao Co, disse que houve um que envolvia o reconhecimento de um Mestrado, que por fim foi retirado de pauta porque a posição da Pró-Reitoria confrontava com a da CLR. Relatou que o interessante desse fato é que dois membros da CLR, um deles o Prof. Colli, discutiram internamente se a CLR não estaria extrapolando quando fazia uma apreciação de mérito envolvendo a Pós-Graduação. Tratava-se de um reconhecimento de Mestrado que foi negado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, cujo interessado recorreu. A questão era se a CLR deve trabalhar exclusivamente no

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

aspecto formal da legalidade do procedimento, ou se ela deve opinar também sobre o acatamento ou não do recurso. Não se resolveu o assunto que ficará para uma reunião posterior. O Sr. Diretor falou que se sentia obrigado a falar de um tema que infelizmente não estava encerrado. Disse que há dois meses, após dar explicações na Congregação sobre publicações suas, recebeu uma carta do Chefe do Departamento de Física Matemática, com cópia para a Pró-Reitoria de Pesquisa e para a Reitora, sobre possíveis denúncias que teriam sido feitas sobre publicações de outros docentes. Disse que de fato fizera um comentário sobre publicações, não uma denúncia, e que nomeara o Professor Hussein por ter ele tido uma dúvida sobre publicações suas. Prosseguiu dizendo que o Chefe do Departamento de Física Matemática solicitara as publicações, objeto de seus comentários, alegando intuito de obter informações para proceder a defesa da ética e da honra do Instituto de Física. Disse que imediatamente remeteu ao Prof. Elcio a documentação apresentada na Congregação, e que entende que a Congregação tem o direito de ser informada sobre o encaminhamento dado à referida documentação, remetida a pedido do Chefe do Departamento de Física Matemática. A Profa. Rosangela Itri comunicou que aconteceu na segunda e terça-feira última um *workshop* de inovação tecnológica na área da saúde e alguns docentes do Instituto se inscreveram e apresentaram trabalho, como as Professoras Cecil e Elisabeth Yoshimura. O Prof. Alejandro foi convidado a fazer um painel sobre o Instituto de Física. Informou que o que ficou claro nesse encontro é que a USP não conhece o que seu vizinho faz. e então propôs ao Diretor e à Comissão de Inovação Tecnológica do Instituto que fizessem *workshops*, convidando áreas específicas como materiais inovadores ou nanotecnologia voltada para a área da saúde, nas quais o IF tem recursos humanos trabalhando. O Sr. Diretor disse que foi para ele uma grata surpresa saber com mais precisão o que o Instituto está fazendo nesse aspecto da atividade acadêmica. Informou que buscou valorizar a atividade de extensão desde seu primeiro dia de gestão, e que a inovação tecnológica é uma forma de extensão universitária, ainda não 100% superposta, mas que se pode convergir para isso. Disse ter concluído que podemos ter um papel importante nessa área, apenas corrigindo rumos. Informou que instituiu uma Comissão para tratar desse tema, mas não recebeu nenhum relato a respeito. Convidou a todos os que tivessem alguma contribuição na área de inovação tecnológica para uma reunião com o objetivo de definir estratégias de valorização dessa atividade no Instituto de Física. Informou que já existe um portal USP de Inovação Tecnológica, e que se o Instituto de Física tiver um local dentro desse portal, não vê necessidade de haver um portal só do Instituto. ITEM I.6 - COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO. Não houve nenhuma comunicação. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Diretor encerrou a reunião às 12 horas e 25 minutos, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, redigi e digitei a presente ata que vai por mim assinada e pelo Diretor. São Paulo, 30 de agosto de 2007.